

**Jornal Negócios**

03-10-2013

**Periodicidade:** Diário**Classe:** Economia/Neócios**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 18239**Temática:** Política**Dimensão:** 98**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 32

# O pulo do Gato

Fernando Sobral

## Chamem o populismo?

O Super-homem tinha problemas com a kryptonite. Aquiles com o seu calcanhar. O Governo de Passos Coelho tem artrose nos joelhos: verga-se facilmente perante a troika, mas é teimoso na forma como trata os cidadãos. E a questão é que Passos foi eleito para governar o país e para garantir alguma esperança aos portugueses após termos passado o Cabo das Tormentas. E não para ser o megafone da troika. Incapaz de mostrar, preto no branco, o que é a “reforma” do Estado, ela reduz-se a cortes, a impostos e à destruição da economia interna. O discurso da austeridade não abranda e o “regresso da economia” é uma gota de água no meio do deserto. Passos está a destruir a democracia portuguesa e o seu contrato social e chama a isso colocar Portugal no bom caminho. Os resultados eleitorais do PSD respondem a essa ilusão. Abriu-se a porta para o populismo e ela já é mais do que uma corrente de ar, como a Grécia e a Itália aí estão para nos recordar. Mas também parece que esse discurso não é só de Passos: é-o também da União Europeia, que deixou de ser um símbolo para qualquer pessoa. O populismo campeia fora dos partidos políticos, para já atrás das bandeiras de antigos dirigentes partidários chateados com a antiga cor política. Mas o dique está a ser aberto e Passos Coelho, pajem da troika, vai aplicar os fármacos receitados por esta. Mesmo que isso destrua os últimos laços sociais. Tudo começa a ser uma comédia de horrores: a troika quer consenso político e estabilidade para acalmar os mercados e depois impõe, a um Governo débil, medidas que só podem destruir qualquer diálogo. Que quer verdadeiramente a troika e os “democratas” da UE? Populismo e Aurora Dourada à portuguesa?